



Voz da Fátima

Continuamos à espera
do PORTE PAGO

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 58 — N.º 694 — 13 de Julho de 1980

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049/97582

GRANDES MESTRES GRANDES TESTEMUNHAS

Uma das passagens mais belas da Irmã Lúcia, na sua quarta Memória, é a que tenta dizer o efeito de «uma luz» que, desde a primeira aparição e por várias vezes, Nossa Senhora comunicou, na Cova da Iria, sobre as crianças a quem se mostrava: «Foi ao pronunciar estas últimas palavras 'a graça de Deus será o vosso conforto' que abriu, pela primeira vez, as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que nos penetrava no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos».

Admitindo embora que a descrição se tenha tornado mais fácil por influência de leituras espirituais em que a Irmã, já adulta, conheceu a alma dos grandes místicos, acreditamos que a experiência foi real no coração das três crianças, e que a intenção divina terá sido realmente levá-las a CONHECEREM-SE. Conhecerem-se na própria luz de Deus!

Que vem a ser conhecer-se na luz de Deus?

Surge-me esta interrogação a propósito da Semana de Estudo e Oração que vamos fazer no Santuário de Fátima «à luz» de Bento de Núrsia, o grande S. Bento que os últimos Papas designaram como Protector, porque Pai, da Europa, e que a História da Igreja consagrou como o Patriarca dos Monges do Ocidente. Logo, um homem que foi fonte e raiz — até aos nossos dias. Também ele se terá conhecido a si mesmo na luz de Deus? Nós cremos que sim, e que aí esteve mesmo o princípio primeiro de toda a corrente espiritual que haveria de constituir tantos vergéis e tantas novas fontes ao longo dos quinze séculos que este ano celebramos. Conhecer-se a si mesmo em Deus só é possível vivendo mergulhado em oração. Nesse «mergulho» permanente é que o simples e miserável mortal pode apurar lentamente, a GRANDE VERDADE do que ele é e do que Deus é.

Será necessário dizer a importância que um tal acontecimento tem na vida de um homem? APURAR A VERDADE é a ânsia mais profunda de todo o cristão e de todo o homem, sobretudo em momentos de dúvida e busca universal como aquele que vivemos. Andam uns ainda a mudar de farda, outros de insígnias, outros de linguagem, todos mudam de costumes, a grande maioria muda mesmo, ou sente-se tentada a mudar, de pensar e convicções; alguns mudam de religião, outros de cor política. E há tanta gente a sonhar de noite ou de dia que «até pareço outra pessoa» «nunca pensei que fosse capaz de chegar a uns pontos destes»... e outras fórmulas a dizerem que a grande aspiração de muitos, se não de todos, é voltarem finalmente a saber a quantas andam neste mundo.

Entretanto, não faltam mestres, professores, escritores, ideólogos, jornalistas, oradores, artistas, uma quantidade inumerável de gente a falar, falar, falar (entre os quais me conto também) e que a maior parte das vezes sabe muito bem que, tenta dizer alguma coisa, diz realmente muito pouco, ou não diz mesmo nada. Por isso a Encíclica «Evangelii nuntiandi» verifica que os jovens hoje estão a ficar saturados de «mestres» e procuram mas é encontrar «testemunhas». Gente que não fale de cor, homens e mulheres que confirmem bem o que dizem com o que pensam e sobretudo o que pensam com o que fazem. Não aconteça que mereçam a observação de Jesus aos fariseus que se sentavam na cadeira de Moisés mas não faziam o que diziam, ou então carregavam as pobres das viúvas com fardos insuportáveis quando eles nem uma palha mexiam. «Os jovens procuram a verdade e a transparência», diz a mesma «Evangelii nuntiandi» no n.º 76. Foi o que os pastorinhos descobriram naquela luz intensa, que era a «graça de Deus». A nossa Semana de Fátima insistirá muito na oração para que, por intercessão de Bento de Núrsia, o Senhor nos conceda ser testemunhas primeiro, para podermos ser mestres depois.

P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação Aniversária de Junho

PELO CORAÇÃO DE MARIA AO CORAÇÃO DE JESUS CRISTO

A peregrinação de 12 e 13 de Junho em honra de Nossa Senhora de Fátima decorreu sob o tema «Pelo Coração de Maria ao Coração de Jesus Cristo», integrado muito embora no tema do ano. «Nós os cristãos não podemos viver sem o Domingo».

Presidiu aos actos da peregrinação o senhor Dom Américo Henriques, bispo resignatário de Huambo (Angola) e participaram os senhores bispo de Leiria; D. Luís Gonzaga Ferreira da Silva, bispo de Lichinga (Vila Cabral), de Moçambique; D. Augusto César Ferreira da Silva, bispo de Portalegre e Castelo Branco; D. Pedro Marcos Ribeiro da Costa, bispo de Saurimo (Angola) e D. Silvío Luoni, Pro-Núncio Apostólico na Tailândia, e Delegado Apostólico no Laos, Malásia e Singapura, e D. Hubertus Brandenburg, Bispo de Estocolmo, na Suécia. Este bispo conduziu, pela primeira vez, um grupo de 36 peregrinos da Suécia, país onde apenas 100.000 pessoas professam a religião católica.

Entre os numerosos peregrinos portugueses registou-se a presença de um grupo da Paróquia dos Álamos (Funchal).

O Serviço de Peregrinos teve conhecimento da presença de 4 grupos de peregrinos da Espanha, 13 da França, 1 da Bélgica, 2 da Irlanda, 2 da Alemanha, 3 da Suíça, 1 da Itália, 1 da Suécia e 1 grupo da América do Norte, num total de cerca de 1.200 peregrinos.

O primeiro acto oficial foi, como habitualmente, a saudação fraterna e a apresentação a Nossa Senhora, pelo Senhor Bispo de Leiria e alocução do presidente da peregrinação. Aos peregrinos estrangeiros foram dirigidas palavras de saudação nas suas próprias línguas.

Às 22 horas realizou-se a bênção e procissão das velas. A imagem de Nossa Senhora foi conduzida para o altar do Recinto onde foi concelebrada a Eucaristia sob a presidência de D. Américo Henriques. Fez a homília Frei Miguel de Ne-

greiros, religioso capuchinho.

Durante a noite alguns milhares de peregrinos participaram na velada de oração que terminou com a procissão eucarística às 6 h da manhã. A celebração do Rosário junto da Capela das Aparições presidiu Frei Miguel de Negreiros.

Às 10 h efectuou-se o cortejo litúrgico desde a Capela das Aparições para o altar do Recinto com a imagem de Nossa Senhora conduzida pelos servitas. Seguiu-se a concelebração da Eucaristia por 90 sacerdotes, presidida pelo Bispo resignatário de Huambo e a participação de 7 Bispos.

Fez a homília o senhor Dom Américo Henriques e a oração universal foi proferida em português e em várias línguas estrangeiras: francesa, alemã, italiana, espanhola, húngara, polaca, inglesa e flamenga. Comungaram 6.000 peregrinos, e o senhor Bispo de Saurimo (Angola) deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes.

A peregrinação que na sua parte final foi prejudicada por forte chuva, terminou com a procissão do Adeus. Calcula-se que tenham participado nos actos cerca de 15.000 pessoas.

DA HOMILIA

«O amor de Deus, o amor que Deus nos tem, encontra-se derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Este amor de Deus torna-se realidade concreta em Cristo, o que leva o Apóstolo como que a murmurar em sentida oração: dobro os joelhos diante do Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo pelo fortalecimento da vossa fé na caridade, a fim de poderdes compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura, a profundidade do amor de Cristo» (Ef. 3, 18) Cristo que Paulo via vivo, actuante e promissor na Igreja estabelecida já nos centros vitais do mundo conhecido de então.

Igreja que, por sua vez, é a grande criação de Deus e que brotou do lado aberto de Cristo.

Como é que a Igreja, pois, não há-de celebrar festiva e solenemente o Coração de Jesus, cujas raízes mergulham na mais remota antiguidade cristã? (...)



D. AMÉRICO HENRIQUES

E atendamos, atendamos, irmãos, ao pedido magoado do Imaculado Coração de Maria aqui em Fátima «não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido».

Esta recomendação amorosa da Mãe evoca as palavras de S. João o privilegiado aluno da escola de Maria (1 Jo. 2, 1): «Meus filhinhos, não pequeis» e S. João prossegue: «mas se alguém pecar, temos um advogado junto do Pai, Jesus Cristo».

13 de Agosto — Peregrinação dos Emigrantes a Fátima

A peregrinação aniversária de 12 e 13 de Agosto de 1980 decorrerá sob o tema «O DOMINGO TESTEMUNHA A FÉ DO EMIGRANTE», dentro do tema geral das peregrinações ao Santuário de Fátima deste ano, que é, como se sabe, «Nós os cristãos não podemos viver sem o Domingo».

Será este o ponto alto da VIII Semana Nacional das Migrações que vai do dia 10 ao dia 17 de Agosto.

A peregrinação terá a presidência do Senhor Bispo de Agen, França, D. SABIN SAINT-GAUDENS que é Presidente da Comissão Episcopal Francesa das Migrações.

Além do programa próprio para os Emigrantes que será oportunamente divulgado, a peregrinação seguirá o horário habitual das peregrinações aniversárias.

Arranjo da Capelinha das Aparições

Finalmente parece que Nossa Senhora nos dá um sinal de que deseja a remodelação do local que se dignou escolher para, em 1917, nos manifestar o seu amor de Mãe. Como os leitores saberão, pelas informações que lhes demos anteriormente, no Plano Geral de Obras do Santuário estava previsto fazer uma nova cobertura, ou um novo alpendre, na Capelinha das Aparições, e remodelar o espaço envolvente, de modo a atingirem-se alguns objectivos importantes, entre os quais citamos os seguintes: tornar mais visível a Imagem, permitir a celebração da Eucaristia face ao povo, abrigar da chuva, e sobretudo do sol, um número maior de peregrinos, dar aos tocheiros uma forma mais digna e funcional, construir uma pequena sacristia, alargar o patim das penitências de joelhos, e conseguir um local discreto para que os penitentes possam preparar-se antes de cumprirem as suas promessas.

Desde o início, o Serviço de Ambiente e Construções (SEAC) determinou que a Capelinha propriamente dita não deveria ser modificada, admitindo-se que se poderia mexer em todo o resto.

Feita a consulta a um número razoável de peregrinos que quiseram visitar a exposição dos ante-projectos (da Capelinha e da nova Casa de Nossa Senhora do Carmo) pa-

receu-nos que o seu aval era suficientemente positivo para podermos passar imediatamente à fase de projecto.

O nosso desejo é iniciarmos e concluirmos as obras já no próximo Inverno, entre meados de Outubro e fins de Abril.

A seguir publicamos a maquete e o resultado das respostas escritas ao nosso inquérito acerca do ante-projecto do arranjo da Capelinha. Na devida altura esperamos publicar também a maquete e o resultado da sondagem acerca da nova Casa de Nossa Senhora do Carmo.

A exposição do ante-projecto esteve aberta de 11 de Maio a 15 de Junho (encerrada durante a peregrinação de 13 de Maio) e foi visitada por 10.844 pessoas, das quais 495 preencheram o inquérito que era pedido (4,5%). Eis os resultados em síntese:

Alpendre-cobertura	SIM	NÃO
Aspectos plásticos . . .	399	68
Integração no recinto . . .	400	46
Aspectos funcionais . . .	398	28
Arranjo da retaguarda		
Aspectos plásticos . . .	375	62
Integração no recinto . . .	383	58
Aspectos funcionais . . .	369	48

História breve da Capelinha

Uma coisa magoava a alma da Lúcia e dos primos, como também a da Sr.^a Maria Carreira. Ainda não se tinha construído a pequena ermida que a branca Senhora lhes tinha pedido.

Na verdade, as ofertas não tinham faltado: vinténs, tostões, broinhas, feijões e também objectos de ouro e prata; mas outras dificuldades impediam a realização deste lindo sonho: a oposição vigilante das autoridades de Vila Nova de Ourém e a indiferença senão hostilidade do Prior da freguesia. Passou-se assim um ano e meio antes de se dar cumprimento ao desejo da Virgem.

Como já sabemos, era a Sr.^a Maria Carreira a depositária das ofertas feitas: todos os dias arrecadava o dinheiro num saquito e vendia as broas, as merendeiras, os cestinhos de batatas, de ervilhas, etc., que as boas mulheres do povo traziam à Virgem da Fátima em cumprimento de promessas por graças recebidas. O dinheiro ia-se, pois, juntando, mas a ermida não aparecia. Começou-se então a murmurar: as más línguas nunca faltam neste pobre mundo.

— São naturalmente os Carreiras, lá da Moita, que somem o dinheiro! — Dizia-se. (...)

A gente enfadava-se e eu fui ter com o Sr. Prior e disse-lhe:

— Senhor Prior, faz favor tome conta das esmolas que eu já não quero continuar com todas estas perseguições...

O Sr. Prior, então, levou-me ao seu escritório e leu-me uma carta do Sr. Patriarca onde se dizia que o dinheiro fosse bem guardado em casa de confiança, mas não na casa dos pais dos videntes, até ele dar outra ordem...

Desta vez voltei a casa mais animada.

Mas as perseguições continuavam e eu apoquentava-me bastante (...)

Passou-se ainda uma temporada, fui ter com o Sr. Prior para ver se autorizava a começar-se a construir a ermida que Nossa Senhora tinha pedido.

— Se dá licença, Sr. Prior, nós tencionávamos fazer uma capelinha na Cova da Iria, para pôr lá uma Imagem de Nossa Senhora, se houver quem a ofereça, e para guardar os géneros que o povo dá porque se molha tudo com o mau tempo.

O Senhor Prior respondeu assim, a modo de quem não se importava com coisa nenhuma:

— Eu não quero saber disso para nada!

— O Sr. Prior — continuei eu — então se nós a mandássemos construir com o dinheiro que temos, teríamos alguma responsabilidade?

— Eu penso que não. (...)

— O Sr. Prior respondia assim, decerto porque não queria que depois se viesse a dizer que fora ele a mandar fazer a capelinha. Ele tinha instruções da parte do Sr. Patriarca que não queria que tomasse parte nestas coisas.

Por mim, não quis ouvir mais nada. Voltei para casa satisfeita; contei tudo ao meu homem que logo foi ter com o pai da Lúcia, porque a ele pertencia o terreno onde tinha aparecido Nossa Senhora e onde se ia levantar a Capelinha.

O António Abóbora deu licença: — Façam-na do tamanho que quiserem. (...)

A ermida levou mais dum mês a fazer. Todos queriam mandar. Um dizia: Faça-se deste tamanho. Outro: Melhor seria deste. Cada um tinha a sua ideia; de mais a mais que nenhum Padre queria saber disso. (...)

Em tantas lidas, eu ia-me a queixar ao pedreiro que era um homem de Santa Catarina, muito religioso e também muito habilidoso. Chamava-se Joaquim Barreiro; com ele trabalhava um filho.

— Não se apoquente com isso, mulher — dizia-me ele. — Se esta obra for de Deus, como nós pensamos, o sofrimento está em princípio.

Saiu, por fim, uma capelinha, uma linda casinha de arrecadação, porque não tinha Imagem alguma. Nenhum Padre também, quando ficou pronta, quis saber de lhe dar a bênção. Só mais tarde é que o Sr. Dr. Marques dos Santos a veio benzer.

Fez-se também um alpendrezito, à frente da capela, mas muito pequenito: com seis pessoas já ficava cheio. Foi mais tarde que o engrandeceram até chegar ao tamanho de hoje.

JOÃO DE MARCHI, Era uma Senhora mais brilhante que o Sol, 6.^a ed. 1966, p. 243-247.

S. BENTO: Pai e protector da Europa

Semana de Estudo e Oração de 4 a 8 Agosto

Numa colaboração do Santuário e da Fátima da Família Beneditina Portuguesa realiza-se de 4 a 8 de Agosto deste ano uma Semana de Estudo e Oração dedicada a S. BENTO, na ocorrência do XV Centenário do nascimento do «Pai e Protector da Europa».

Esta Semana é a segunda de um ciclo subordinado ao tema GRANDES MESTRES, GRANDES TESTEMUNHAS, que se iniciou no ano de 1979 com o estudo e oração sobre Frei Bartolomeu dos Mártires e S. Domingos de Gusmão.

A deste ano terá tempos de oração (Eucaristia e Liturgia das Horas) e de estudo (conferências e colóquios). As conferências serão feitas por monges e monjas beneditinos de Portugal e Espanha, nomeadamente: «Bento, homem de Deus para o seu tempo» e «S. Bento — 1980 — visto pelos homens do nosso tempo», pelo P. Garcia Columbás, monge de Montserrat; «Itinerário espiritual de São Bento» pela Irmã João Maria Nunes, do Mosteiro de Santa Escolástica (Roriz); «O caminho da obediência», pelo P. António Fernandes, monge de Singeverga; «Discreção e equilíbrio na Regra de S. Bento», por D. Gabriel de Sousa, do mosteiro de Singeverga; «Dimensão Pastoral da interioridade monástica», pelo P. Crisóstomo Monteiro, monge de Singeverga; «O acolhimento, apostolado específico do Monge, pela Irmã Maria Daniel, do Mosteiro de Santa Maria do Mar»; e «Vida monástica hoje» por D. Lourenço Moreira da Silva, Abade de Singeverga.

No dia 7 de Agosto haverá uma visita à antiga abadia cisterciense de Alcobaça, que principiará com a Oração de Laudes. Seguir-se-ão uma conferência sob o tema «Cultura, santidade e crise nos mosteiros cistercienses portugueses, pelo Padre Damián Yáñez, monge de Osera, Espanha; a visita ao mosteiro e a Eucaristia que se espera seja presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa ou algum dos seus bispos auxiliares. De tarde os participantes farão uma digressão pelos antigos «Coutos de Alcobaça» que terminará no antigo mosteiro feminino de Cós, com uma conferência sobre a «Mulher e a vida monástica» pela Irmã Maria Alberto, do mosteiro de Santa Escolástica, a visita da



Igreja e mosteiro, e reza de Vésperas.

A partir dos meados deste mês de Julho estará aberta na Cripta própria do Santuário uma Exposição sobre S. Bento, a cargo das Beneditinas e Beneditinos Portugueses.

«Fátima convida-o a vir passar uma Semana em contacto vivo com a chama divina que acendeu no coração de S. Bento um foco de luz e calor ainda hoje a irradiar sobre a Igreja o segredo da renovação em

qualquer tempo de crise.»

Envie a sua inscrição até ao dia 25 de Julho de 1980 para:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA — SERVIÇO DE ESTUDOS E DIFUSÃO (SESDI) — 2496 FÁTIMA CODEX.

Telefs. (049) 97582.

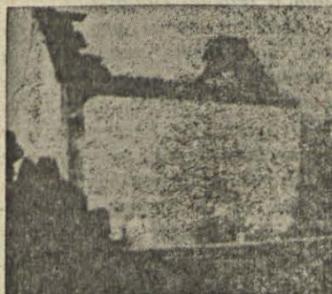
Todas as despesas, incluindo a jornada de Alcobaça: 1.600\$00. Só inscrição: 350\$00.

DO PASSADO AO FUTURO

13 de Outubro de 1917:

LÚCIA: Que é que Vossemecê me quer?

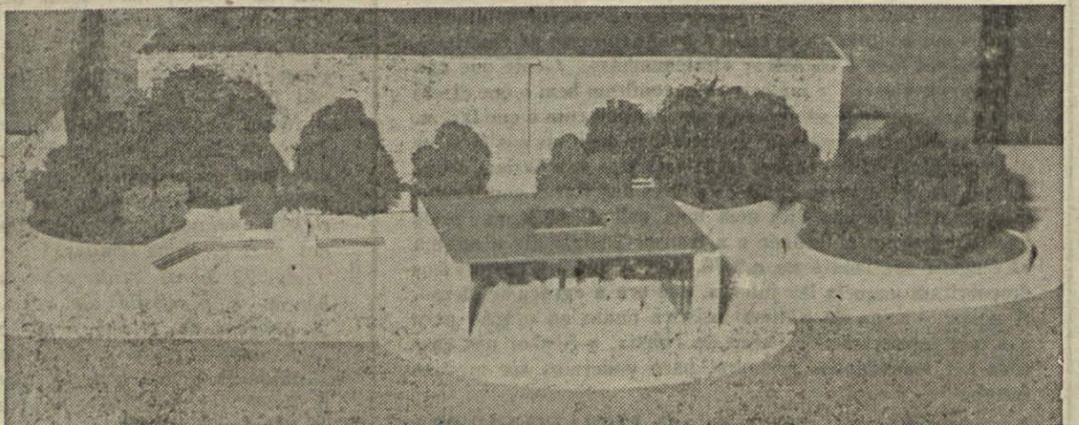
N.^a S.^a: Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra.



18 de Abril de 1919: Inauguração da Capelinha.

6 de Março de 1922: Foi destruída.

Meses depois foi reconstruída segundo a traça primitiva sem o «alpendrezito», mas ainda com o pequenino adro. Mais tarde engrandeceram-no «até chegar ao tamanho de hoje».



MAQUETE DO ANTE-PROJECTO DO ARRANJO DA CAPELINHA

Fátima dos pequeninos

N.º 16
JULHO 1980



Querido amigo

A Mãe de Deus é tão nossa amiga que no dia

13 DE MAIO DE 1917

apareceu em Fátima aos pastorinhos para nos mostrar o grande amor que nos tem.

Tu gostas d'Ela? Que Lhe ofereces para Lhe mostrares o teu amor? Pensa e resolve.



Agora presta atenção para uma coisa muito importante.

Todo o povo português está a rezar para que o Santo Padre diga a todo o mundo, de maneira solene, que a Jacinta e o Francisco estão no céu e que são santos.

Tu, com certeza, gostas deles. Sabes que podes ajudar para que esse dia chegue mais depressa?

Como?

- Rezando a Deus, pedindo isso mesmo.
- Oferecendo sacrifícios como eles faziam.
- Pedindo-lhes graças.

Estás disposto a isso?

Um abraço
Irmã Gina

A JACINTA E O FRANCISCO

Pastorinhos de Fátima



Nós tínhamos combinado nunca dizer nada a ninguém.

Quando nessa mesma tarde permanecíamos pensativos, a Jacinta de vez em quando exclamava com entusiasmo:

- Ai que Senhora tão bonita!
- Mas não resistiu e foi contar tudo à mãe.
- Eu tinha cá dentro uma coisa que não me deixava estar calada — respondeu com lágrimas nos olhos.

Quando, nesse dia, chegámos à pastagem, a Jacinta sentou-se pensativa, em uma pedra.

- Jacinta! Anda brincar
- Hoje não quero brincar.
- Porque não queres brincar?
- Porque estou a pensar. Aquela Senhora disse-nos para rezarmos o Terço e fazermos sacrifícios pela conversão dos pecadores. Agora, quando rezarmos o Terço, temos que rezar a Ave Maria e o Padre Nosso inteiros. E os sacrifícios como os havemos de fazer?

Poucos dias depois da aparição de Nossa Senhora, ao chegar à pastagem, o Francisco subiu a um elevado penedo e disse-nos:

- Vocês não venham para aqui; deixem-me estar sozinho.
- Está bem.
- Chegada a hora da merenda, demos pela sua falta e lá fui a chamá-lo:
- Francisco, não queres vir merendar?
- Não. Comam vocês.
- E a rezar o terço?
- A rezar, depois vou. Tornem-me a chamar.
- Quando voltei a chamá-lo, disse-me:
- Venham vocês a rezar aqui para o pé de mim.
- Subimos para cima do penedo onde mal cabíamos os três e perguntei-lhe:
- Mas que estás aqui a fazer tanto tempo?
- Estou a pensar em Deus que está tão triste por causa de tantos pecados! Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria!



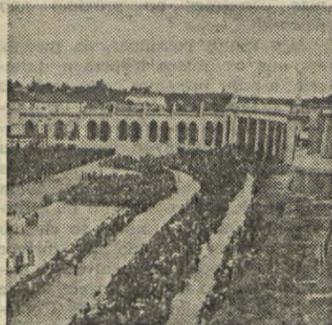
QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

A Peregrinação das Crianças no dia 10 de Junho



A Festa do Anjo de Portugal, no dia 10 de Junho, reuniu na Cova da Iria largas dezenas de milhares de crianças procedentes de todas as dioceses do País.

A peregrinação decorreu sob o tema «Com Maria nós vamos a Jesus». As crianças de

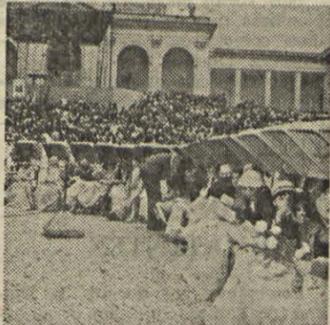


Portugal vieram orar pela conversão dos pecadores, pela santificação das famílias, pelo triunfo do Imaculado Coração de Maria, pela prática dominical e pela beatificação dos videntes Jacinta e Francisco a quem Nossa Senhora apareceu.

Presidiu o Senhor Dom António Francisco Marques, bispo de Santarém, Presidente da Comissão Episcopal para a Educação Cristã e nela tomaram parte os senhores Bispos de Leiria, arcebispo-bispo de Viana do Castelo e D. António Baltazar Marcelino, bispo auxiliar de Lisboa, além de numerosos sacerdotes, párocos, directores diocesanos de catequese, religiosos e religiosas.

Muitos grupos vieram no dia 9 e pernoitaram em diversas Casas religiosas. Para estas houve visitas guiadas aos Valinhos e Loca do Anjo, saudação a Nossa Senhora na Capelinha e reza do Terço com procissão das velas.

Embora tivesse sido feito



um apelo aos adultos para que fizessem com que esta peregrinação fosse especialmente para as crianças, a verdade é que muitos milhares de outras pessoas estiveram presentes nesta peregrinação.

À concelebração da Eucaristia presidiu o Senhor Bispo de Santarém, com a participação dos outros Bispos e de 210 sacerdotes.

As crianças e seus responsáveis ocuparam toda a escadaria da Basílica. Muitas delas foram portadoras de ramos de flores que na altura da Eucaristia entregaram simbolicamente a Nossa Senhora de Fátima.

Junto do altar esteve presente um grupo de 18 crianças doentes do Hospital de Dona Estefânia, de Lisboa, que participaram num retiro espiritual no Santuário.

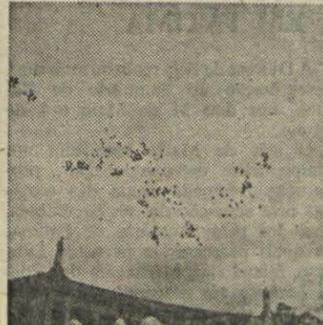
A missa foi celebrada em honra do Anjo da Guarda de Portugal e na homilia o Senhor Bispo de Santarém diri-



giu palavras de saudação, de amor e carinho e pediu às crianças o cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora.

Comungaram muitos milhares de crianças e outros peregrinos.

As crianças de Portugal foi confiada uma Mensagem com incitamento à prática cristã, mensagem que, para chegar longe, foi lançada através de balões que grupos de crianças lançaram às dezenas no céu de Fátima e que publicamos à parte.



Os actos desta peregrinação terminaram com a procissão do Adeus a Nossa Senhora e, para os que puderam ficar para a tarde, com a recitação do terço em que as crianças, em largas rodas se foram afastando cada vez mais da capelinha das Aparições. No fim, em gestos simbólicos, foi entregue a cada criança uma das flores oferecidas a Nossa Senhora, enquanto os sinos da basílica repicavam festivamente.

«Fátima dos Pequeninos»

Por motivos de ordem diversa só hoje nos é possível retomar a secção infantil que iniciámos no ano de 1979 o ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA. Que nos desculpem os nossos pequeninos leitores, amigos de Nossa Senhora de Fátima e dos pastorinhos Francisco e Jacinta. Embora não se faça suplemento destacável, a secção aparecerá com o mesmo título de FÁTIMA DOS PEQUENINOS, seguirá a numeração do anterior e será publicada sempre que possível. Os colaboradores desta secção serão os mesmos da anterior.

Quem será que me envia esta mensagem? São as Crianças de Portugal!

Viemos a Fátima no dia 10 de Junho, Festa do Anjo de Portugal, para agradecermos a Deus o termos um País tão lindo e pedirmos, por Maria, que os Portugueses sejam sempre muito amigos uns dos outros: «À Pátria que é Vossa, Senhora dos Céus dai honra, alegria e graças de Deus!»

Este ano a Igreja em Portugal anda a pensar e rezar muito para que os cristãos se reúnam todos ao domingo que é o dia em que Cristo ressuscitou.

Em Fátima prometemos que fazemos do domingo o DIA DO SENHOR: «NÓS OS CRISTÃOS NÃO PODEMOS VIVER SEM O DOMINGO»

Anda connosco, irmão!

COM MARIA NÓS VAMOS A JESUS

A PAZ DE CRISTO HABITE NO TEU CORAÇÃO!

(A mensagem enviada nos balões)

FÁTIMA — CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

Peregrinações

● Realizaram-se duas grandes peregrinações no sábado e domingo, dias 30 de Maio e 1 de Junho. A primeira, composta por mais de 15.000 pessoas provenientes de vários pontos do país, sobretudo do norte, organizada pela Arquiconfraria de Nossa Senhora do PERPÉTUO SOCORRO (Padres Redentoristas) e a segunda da DIOCESE DE BEJA, composta por cerca de 4.000 peregrinos. Além destes, vieram à Cova da Iria peregrinos das paróquias de Santa Engrácia (Lisboa), de Évora, e ainda peregrinos da Alemanha, Itália, Espanha e Irlanda.

Os peregrinos participaram em actos no sábado (entrada solene, apresentação a Nossa Senhora, procissão das velas e Eucaristia) e no domingo, na concelebração da Eucaristia presidida pelo Senhor Dom Manuel dos Santos Rocha, arcebispo-bispo de Beja, e concelebrada com o seu bispo coadjutor, Dom Manuel Franco Falcão, o provincial dos padres redentoristas, o reitor do Santuário, e cerca de 40 outros sacerdotes, entre os quais alguns de países estrangeiros.

Fez a homília o senhor Arcebispo-bispo de Beja que no fim da concelebração deu a bênção a cerca de 30 doentes que haviam participado num retiro espiritual no Santuário.

Os actos desta peregrinação terminaram com a procissão do Adeus conduzindo a imagem de Nossa Senhora de Fátima para a capelinha das Aparições.

● Na tarde do dia 1, foi a vez da já tradicional peregrinação das paróquias da Glória e Vera Cruz da

CIDADE DE AVEIRO, com numeroso número de peregrinos (cerca de 1 milhar), presidida pelo sr. Bispo da Diocese sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

● Nos dias 7 e 8 de Junho estiveram em Fátima, vários milhares de peregrinos da OBRA DE SANTA ZITA (antiga Obra de Providência e Formação das Criadas — O. P. F. C.) de várias dioceses do país. Presidiu aos actos o P. José Genro Carvalheira e participaram os assistentes diocesanos da Obra da Família e dirigentes de núcleos diocesanos da O. S. Z., dirigentes do Instituto de Cooperadoras.

Além da procissão de velas e vigília eucarística no sábado, realizou-se no domingo a procissão com a imagem de Nossa Senhora e Eucaristia concelebrada por vários sacerdotes, sob a presidência do Reitor do Santuário.

Nesta peregrinação tomaram parte ainda peregrinos de Santa Eulália de Barrosas, de Santo Isidoro, e ainda peregrinos de Espanha, Itália e Irlanda.

No dia 8, efectuou-se também a 1.ª Peregrinação a Fátima da VIGARIARIA DE LOURES (LISBOA) a que presidiu D. José da Cruz Policarpo, que concelebrou na Basílica na Missa das 12.30 com mais 7 sacerdotes.

● A SUPERIORA GERAL DAS IRMÃS DA APRESENTAÇÃO DE MARIA, Madre Marie Jean Theophanie, esteve em Fátima nos primeiros dias de Junho de visita à Casa que a sua Congregação aqui tem. A Madre M. J. Theophanie é de nacionalidade canadiana. Partiu de Fátima no dia 8 de Junho.

Retiros e Encontros

Durante o mês de JUNHO realizaram-se os seguintes retiros e encontros no Santuário de Fátima ou noutras casas religiosas da Cova da Iria:

● No dia 2 a reclecção mensal do CLERO DE PORTUGAL. Na parte da tarde o Padre João António de Deus fez uma interessante comunicação ilustrada com dia positivos, a apresentação de peças, sobre a protecção ao património cultural e artístico da Igreja.

No mesmo dia efectuou-se a recolecção das EMPREGADAS DO CLERO.

● De 2 a 8, foi mais um retiro das IRMÃS FRANCISCANAS HOSPITALEIRAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO. Em 7 e 8 houve um encontro do CORPO NACIONAL DE ESCUTAS. De 7 a 10 efectuou-se um retiro de CRIANÇAS DOENTES DO HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA DE LISBOA, onde faleceu a Jacinta em 20 de Fevereiro de 1920, retiro que culminou no dia da peregrinação das crianças, a que nos referimos noutra local.

● Sob a presidência de D. Serafim Ferreira da Silva, bispo auxiliar de Braga, realizou-se o ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO DOS EDUCADORES CATÓLICOS, que reuniu algumas centenas de educadores do ensino oficial, particular e cooperativo, de diversos pontos do país.

Os peregrinos assistiram à concelebração da Eucaristia presidida pelo Bispo auxiliar de Braga, que preferiu uma homília historiando o Mo-

vimento dos Educadores Católicos (MEC), a sua finalidade e o campo de acção como movimento e organismo da Acção Católica.

● De 14 a 15, um Encontro de Cursistas de Sá da Bandeira (Angola). De 15 a 18, decorreu mais um ENCONTRO DAS COMISSÕES DIOCESANAS PARA A PASTORAL DO DOMINGO, no Seminário do Verbo Divino.

● De 16 a 20, esteve reunido em Retiro Anual o EPISCOPADO PORTUGUÊS, com a presença de quase os bispos e do Sr. Nuncio Apostólico Mons. Sante Portalupi. No último dia os bispos portugueses receberam a visita de dois prelados franceses ligados à pastoral dos emigrantes, que debateram com eles os problemas de assistência religiosa aos emigrantes portugueses especialmente na região parisiense.

Graças para publicar

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Por costume que vem dos princípios deste jornal, muitos devotos de Nossa Senhora de Fátima continuam a escrever-nos pedindo a publicação de graças recebidas.

Embora desejássemos muito satisfazer o seu pedido que procede de louvável desejo, acontece que, por serem muitos pedidos e exíguo o espaço do jornal, nos vemos forçados a seleccionar para publicação só os casos mais significativo, quer pelo pormenor da descrição, quer pela documentação junta.

VIDENTES JACINTA E FRANCISCO

Todas as graças que digam respeito aos videntes, e deve especificar-se se são atribuídas ao Francisco ou à Jacinta Marto, deverão ser enviadas directamente a: Vice-Pos-tulação dos Videntes — Apartado 6, 2496 Fátima Codex

A DIRECÇÃO

Coração aberto à Igreja

Estiveram reunidos em Fátima durante vários dias, na segunda quinzena de Junho, várias dezenas de elementos das Comissões Nacional e Diocesanas da Pastoral do Domingo. Debruçaram-se particularmente sobre o mistério da Igreja como Povo de Deus, Corpo Místico de Jesus Cristo, que é necessário alimentar e fazer crescer no Dia do Senhor. Desse trabalho resultou o esboço das grandes linhas por onde vão guiar-se as actividades das mesmas comissões no próximo ano pastoral.

Nós vamos continuar, na medida em que os nossos leitores o quiserem, a estar presentes neste «esforço» que a Igreja em Portugal vem fazendo. Valha a verdade que poderia talvez esperar-se algo mais da decisão tomada em 1978 pelos nossos bispos. Mas há que ter em conta o facto de este movimento ou esforço ou campanha (nunca se chegou bem a saber o termo que melhor conviria adoptar) ser talvez o primeiro de tão longo alcance desde há muito tomado a nível da Conferência Episcopal. Ora como a estrutura da Igreja é fundamentalmente diocesana e não nacional, compreende-se que obstáculos vários se manifestem por ocasião de uma tal iniciativa: falta de organização das instâncias nacionais, falta de secretariados diocesanos da Pastoral que congreguem as várias estruturas diocesanas, e também, aqui ou além,

uma dificuldade da parte de algumas dioceses mais absorvidas pelo seu próprio Plano pastoral, em compreender a enorme vantagem que uma tarefa organizada a nível nacional poderia trazer para as comunidades locais. Numa palavra: as resistências de todos os princípios.

Por isso continuaremos abertos a esta Igreja que em Portugal se esforça por viver o Dia do Senhor na plenitude de mistério e riqueza que ele encerra. E rezaremos por todos os que continuam a dar-se, e a dar!

Importâncias recebidas até 20 de Junho de 1980

Transporte	111.006\$00
A. O. C. — Lourosa	500\$00
C. I. C. — Lamego	1.000\$00
F. A. R. M. C. — Condeixa-a-Nova	100\$00
I. M. A. G. — Vouzela	100\$00
M. A. O. — Feira	100\$00
Anónimo	100\$00

A transportar112.906\$00

Envie a sua oferta para:

Santuário de Fátima — Pastoral do Domingo — 2496 Fátima Codex.

Não esqueça: «NÓS OS CRISTÃOS NÃO PODEMOS VIVER SEM O DOMINGO».

DA ADMINISTRAÇÃO

O silêncio a que nos remetemos nos últimos números do jornal, não significa que as dificuldades que enfrentamos e das quais temos dado notícia, se tenham dissipado. Significa apenas que o tempo nem sempre sobra, de modo a permitir-nos o desejado contacto com os nossos leitores.

As dificuldades, essas, crescem dia a dia, não sabemos até quando. Sobre nós pairava a ameaça de novos agravamentos nos custos do jornal, pelo contínuo encarecer da mão de obra e das matérias primas. Pois a ameaça já se concretizou em mais um aumento de cerca de 30 por cento sobre o custo actual do jornal. A tipografia não se cala, porque se vê a braços com uma nova tabela salarial com efeitos retroactivos a partir de Abril. E agora? Agora, vamos, apesar de tudo, manter a nossa palavra. Em 1980 não agravaremos o preço das assinaturas nem as quotas dos Cruzados. Deixamos essa desagradável tarefa para 1981. Então, sim! É inevitável. Iremos fazer mais um esforço em prol da Mensagem e da generosidade dos nossos amigos que muitos são. O contributo espontâneo é disso prova cabal. As ofertas continuam a chegar a um ritmo consolador. Bem hajam os que espontaneamente enfileiram no cortejo da boa vontade a favor da «Voz da Fátima».

A ADMINISTRAÇÃO



Associação dos Cruzados de Fátima

O ALENTEJO EM FÁTIMA

A Diocese de Beja realizou mais uma peregrinação ao Santuário de Fátima, nos dias 31 de Maio e 1 de Junho.

O mês de Maria constituiu um tempo forte de preocupação; preparação reforçada numa das semanas pela actuação de três Sacerdotes, enviados pelo Santuário de Fátima, os quais percorreram parte da Diocese, falando da Mensagem de Nossa Senhora aos pastorinhos e dos objectivos que devia ter a peregrinação computada em cerca de quatro mil pessoas, foi realmente uma grandiosa manifestação de fé do povo alentejano, para com a SS.ª Virgem, pelo elevado número de peregrinos, pela boa organização e fervorosa piedade com que realizaram o seu programa. Foi uma impressionante demonstração da profunda devoção que o Alentejo dedica a Nossa Senhora de Fátima.

Ela não deixará, por certo, de olhar com especial protecção e carinho, esse Povo tão martirizado, ao longo da sua história multissécular e hoje talvez mais do que nunca.

Os testemunhos que observámos, o acolhimento que nos deram e o pedido de voltarmos, revela o interesse e amor destes nossos irmãos para com Nossa Senhora.

Das coisas que mais nos impressionaram foi o testemunho de fé deste povo, apesar da escassez de sacerdotes.

No concelho de Mértola, área aproximadamente igual à diocese de Leiria ou de Aveiro, há apenas um sacerdote que percorre incansavelmente os vários centros de culto.

Pessoas houve que para tomar parte em encontros tiveram de deslocar-se a pé 15 e mais quilómetros.

Várias vezes lembramos a frase do Senhor no Evangelho: «Por isso eu vos declaro que multidões virão do Oriente e do Ocidente e se assentarão no reino dos céus com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto que os filhos

do reino serão lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes». Mt. 8, 120-12.

Quantos cristãos noutras zonas do país, têm sacerdotes e facilidade de frequentar os actos do culto e ficam em casa, preferindo as atitudes indiferentistas ou comodistas.

É de salientar o interesse que os Senhores Bispos, sacerdotes e muitos leigos da diocese estão a dar à Associação Cruzados de Nossa Senhora de Fátima. Tem aumentado progressivamente o número de voluntários que se têm inscrito. Este mês mais 270 pessoas quiseram dar o sim a Nossa Senhora, enfileirando-se no grupo dos seus apóstolos. Foi a primeira diocese que nos enviou a lista dos nomes dos delegados paroquiais dos Cruzados de Nossa Senhora. Parabéns.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS CRUZADOS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Consultados os Directores Diocesanos acerca da Peregrinação Nacional dos Cruzados de Fátima, chegámos à conclusão que é de continuar. E assim foi marcada para os dias 12 e 13 de Setembro.

Nossa Senhora convida a todos os Cruzados de Fátima, Missionários da Sua Mensagem, que nesses dias façam o sacrifício de estarem presentes em Fátima.

Pedimos aos Sacerdotes e responsáveis das paróquias a generosidade de começarem desde já a organizarem as coisas de forma que esta peregrinação seja uma presença viva, fortificante para a Associação. Pensem bem nos transportes. Não esqueçam que o valor duma Peregrinação depende do modo como é

preparada.

Nos vossos encontros mensais de planificar tudo, não esquecendo as duas colunas da Mensagem: Penitência e Oração.

Não esqueçais que uma das Missões dos Cruzados de Nossa Senhora é preparar e acompanhar os peregrinos de Fátima.

RETIROS DE DOENTES

Lembramos aos doentes da Diocese de Lamego que têm o seu retiro neste Santuário nos dias 25 a 28 de Julho. As inscrições devem ser feitas no Secretariado Diocesano da Mensagem e Cruzados de Fátima — Largo da Sé, 16 — Lamego. Neste mesmo retiro participam os doentes de Viseu. A inscrição é feita no antigo Seminário diocesano. Os doentes de Évora e Beja têm o seu retiro de 10 a 13 de Julho.

REUNIÕES PARA CRUZADOS DE FÁTIMA

Todos os dias 12, de Maio a Outubro e todos os sábados do mês de Agosto, há encontros para Cruzados de Fátima, na sala que fica junto à secção de Informações, por detrás da Capelinha das Aparições.

RETIROS PARA CRUZADOS DE FÁTIMA

31 de Outubro a 2 de Novembro e 26 a 28 de Dezembro.

Os pedidos da Inscrição são feitos no SEAS — Cruzados de Fátima — Santuário de Fátima.